

O Que É O Evangelho?

*“Assim, como já dissemos, e agora repito,
se alguém vos prega evangelho
que vá além daquele que recebestes,
seja anátema.”
(Gálatas 1:9).*

O apóstolo Paulo reservou sua mais ácida palavra de crítica para os cristãos da Galácia. Depois de sua saudação usual, (Gálatas 1.1-5), Paulo lhes escreve: “Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema.” (Gálatas 1.6-9).

Diante da vigorosa condenação de Paulo a aqueles que estavam pregando um evangelho diferente, precisamos perguntar: “Qual é o evangelho que Paulo prega?” Esta é a pergunta que este breve artigo procura responder.

Não precisamos de uma longa pesquisa para encontrar a resposta. Paulo explica qual o evangelho que ele prega. Na sua carta aos crentes de Corinto, Paulo nos diz a respeito do que ele considerava ser de “primeira importância” em sua pregação do evangelho: “Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais; por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão. Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.” (1 Coríntios 15:1-4).

O evangelho que Paulo pregou foi Jesus Cristo. Que (1) Cristo morreu por nossos pecados (2) que ele foi sepultado (3) e que Ele ressurgiu dos mortos ao terceiro dia. Este era o evangelho que Paulo pregou, o evangelho que os Coríntios ouviram e receberam, e o evangelho pelo qual eles foram salvos.

O essencial do evangelho é “Cristo morreu pelos nossos pecados”. Sobre a cruz, Cristo levou a penalidade dos pecados do Seu povo. Em outras palavras, sua morte foi uma substituição, ou uma morte vicária por nós.

Cristo tomou o nosso lugar, “o justo pelos injustos” carregando sobre si todas as punições que nós merecíamos.

Jesus viu claramente a sua morte que se aproximava como um sacrifício substitutivo pelos pecadores. No evangelho de Mateus, por exemplo, Jesus afirmou: “Tal como o Filho do Homem que não veio para ser servido mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.” Conforme afirma Jesus, ele veio para dar a sua vida em “resgate” em lugar de muitos.

No Antigo Testamento no livro do profeta Isaías, lemos: “Mas ele foi transpassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos.” (Isaias 53:5-6), e, “Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos. Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si. Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo, levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu.” (Isaias 53:10-12).

Muitos entendem que Isaías 53 descreve a Cristo, e o que ele realizou sobre a cruz. Não precisamos ter qualquer dúvida que esta passagem se refere a Jesus Cristo, porque Ele, falando de Si mesmo, a cita. Falando aos Seus discípulos, Jesus disse: “Pois vos digo que importa que se cumpra em mim o que está escrito: ELE FOI CONTADO COM OS TRANSGRESSORES, porque o que a mim se refere está sendo cumprido” (Lucas 22.37). Jesus citou Isaías 53.12.

Cristo entendeu sua morte como um sacrifício substitutivo no lugar dos pecadores. A morte de Cristo sobre a cruz não foi um acidente. Sua morte foi o cumprimento do plano eterno de Deus para a remissão dos pecadores perdidos (Atos 2.23) ao tomar nosso lugar, e sofrer a punição que era nossa.

O apóstolo Pedro, da mesma forma, declara: “carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados.” (I Pedro 2.24). E, novamente: “Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito” (I Pedro 3.18). E o apóstolo Paulo, em outra parte, escreve: “Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.” (Coríntios 5.21), e, “Mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus,

loucura para os gentios.” (I Coríntios 1.23). Portanto, quando Paulo pontua aos Coríntios que Cristo morreu pelos nossos pecados, ele simplesmente está afirmando que Cristo tomou o nosso lugar, e pagou em nosso lugar a penalidade de nosso pecado. Este, diz Paulo, é o evangelho que ele prega.

*Na cruz de Jesus Cristo, Meus olhos podem ver
Um vulto agonizante, por mim, ali morrer!
Então, estremecido, contemplo o grande amor!
Amor incomparável, por mim, vil pecador!*

Ao relembrar aos crentes de Corinto sobre o evangelho que ele pregou, Paulo a seguir menciona que Cristo foi sepultado. Cristo, em outras palavras, morreu uma morte física real; e sua morte e sepultamento foram prelúdio para o elemento final do evangelho que ele pregou – a ressurreição de Cristo.

A ressurreição de Jesus Cristo é parte essencial do evangelho que Paulo pregou. Paulo explica a importância da ressurreição para o evangelho e para a nossa salvação: “E, se Cristo não ressuscitou; é vã a nossa pregação, e vã, a nossa fé” (I Coríntios 15.14) e, “se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados.” (I Coríntios 15.17). A ressurreição é a prova de que Cristo efetivamente pagou o preço pelos nossos pecados, e que Sua morte substitutiva sobre a cruz por nós satisfaz todas as exigências de Deus contra nós.

Cristo, tendo pago o preço, Deus o ressuscitou da morte. Pela ressurreição de Cristo, sabemos nós que Sua obra de redimir o Seu povo foi completada. Quando nós, portanto, admoestamos aos pecadores a confiar em Cristo, não queremos dizer nada menos que Cristo morreu pelos nossos pecados, foi sepultado e ao terceiro dia Deus o ressuscitou de entre os mortos. Isto não significa que cremos meramente em certos fatos. Nós cremos em Cristo somente, tal como Ele é revelado a nós nos evangelhos. Não obstante, o como ele é revelado nos evangelhos, de importância primária está a sua morte pelo pecado, seu sepultamento e sua ressurreição. Aquele que afirma ser cristão, e ainda assim nega a Sua morte substitutiva pelo pecado, nega a sua morte física real, ou nega sua ressurreição física corporal – a fé destas pessoas é vã.

Entretanto, mais e mais existem aqueles que afirmam que creem no evangelho e ainda assim fazem acréscimos a ele. Nos primeiros dias da história da igreja, encontramos alguns que distorceram a simplicidade da mensagem do evangelho, dizendo que a fé em Cristo somente não era o bastante. No livro dos Atos dos Apóstolos, capítulo 15, alguns destes pregadores do falso evangelho, vieram a Paulo dizendo-lhe que o Evangelho que ele pregava não era o bastante. “A menos que você seja circuncidado” declaravam eles, “você não pode ser salvo”. Por causa destes falsos mestres foi necessária a reunião do primeiro concílio da Igreja. Naquele

concílio o apóstolo Pedro proclamou: “Mas cremos que fomos salvos pela graça do Senhor Jesus, como também aqueles o foram.” (Atos 15.11)

Assim como nos dias da igreja dos apóstolos, existem muitos hoje que distorcem a simplicidade da mensagem do evangelho. Não é mais de “importância primária” a morte de Cristo pelo pecado, Seu sepultamento e ressurreição, mas Sua morte pelo pecado, Seus sepultamento, ressurreição e batismo. Ou Sua morte pelo pecado, Seu sepultamento, ressurreição e boas obras. Ou, ainda, Sua morte pelo pecado, Seu sepultamento, ressurreição e uma segunda bênção e línguas. Mas tudo o que nos é requerido é fé em Cristo. Todos aqueles que adicionam qualquer outra coisa, por melhor que possa ser, para a salvação, estão pregando um evangelho diferente, e qualquer que prega um evangelho diferente é maldito. Aqueles de vocês que tem sido perturbados por estes falsos pregadores de um evangelho diferente, eu os admoesta a lerem cuidadosamente as palavras das Escrituras. Paulo diz aos crentes corintos que o evangelho que ele recebeu e pregou, o evangelho que eles receberam, e o evangelho pelo qual foram eles salvos, é “que Cristo morreu pelos nossos pecados, de acordo com as Escrituras, e que foi sepultado, e que ele foi ressurreto ao terceiro dia de acordo com as Escrituras.” Isto, conforme o que ensinou Paulo, é a o evangelho.

Batismo é importante, mas não é vital para a salvação. É por isto que Paulo não o menciona em I Coríntios quando ele lhes menciona aquelas coisas que eram de “primária importância”. Da mesma forma, boas obras são importantes, mas elas não são a causa da nossa salvação. Fazemos boas obras não como um requerimento para a nossa salvação, mas como um necessário resultado da salvação.

Evidente que a mensagem do evangelho é simples – tão simples que até mesmo uma criança pode entender – e adequado para a salvação para todos aqueles que crêem em Cristo somente, nele devemos crescer no conhecimento e na fé de nosso Senhor Jesus Cristo. Nós deveríamos entender tudo quanto as Escrituras revelam sobre as doutrinas maravilhosas da salvação, particularmente justificação e expiação, mas ninguém é salvo pelo complexidade doutrinária, mas somente pela simplicidade do evangelho.

Textos Bíblicos Para Posterior Meditação:

Romanos 3:-20-26

Romanos 4:1-16

Romanos 11:-2-6

Efésios 2:8-10

Filipenses